

CÂNCER DE MAMA EM GATAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Thalita Gomes Honorato

Discente - Centro Universitário Fametro - Fametro

thalita.honorato@aluno.unifametro.edu.br

Gabrielle Kyle Braga Alves

Discente - Centro Universitário Fametro - Fametro

gabrielle.alves@aluno.unifametro.edu.br

Sheila Nogueira Saraiva da Silva

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

sheila.silva@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Medicina veterinária preventiva.

Encontro Científico: VIII Encontro de Iniciação à Pesquisa.

RESUMO

Na clínica médica de felinos observa-se um crescimento significativo nos últimos anos, sobre a longevidade desses pacientes, pois cuidados com a saúde dos gatos e a melhoria da qualidade de vida deles eleva a expectativa de vida deles. Então, o aparecimento de neoplasias em felinos está cada vez mais frequente na rotina da clínica médica de pequenos animais. **Objetivo:** Descrever por meio de uma revisão de literatura e etiopatogenia, sinais clínicos, diagnósticos e profilaxia do câncer de mama em gatas. **Métodos:** Buscaram-se estudos publicados no período de 2010 a 2020 disponíveis nas bases de dados Google acadêmico, PubMed, Lilacs, EBSCO HOST (UNIFAMETRO), Medline e SCIELO. Os descritores utilizados foram: câncer de mama em gatas, patogênese, sinais e sintomas, diagnóstico, anticoncepcional em gatas, “pathogenesis”, “diagnosis”. Critérios de exclusão foram utilizados. **Resultados:** Na literatura levantada durante a revisão, notamos pouca informação quanto ao levantamento epidemiológico de tal patologia, entretanto, a estimativa de neoplasia mamária felina pode chegar em 12,8 a 25,4 casos para cada 100.000 gatas, um número consideravelmente alto, levando em conta que a maioria dos casos tem potencial maligno. **Considerações finais:** O câncer de mama, se trata da multiplicação desordenada das células e pode acometer as oito mamas ou uma parte delas, por isso é importante o exame físico e os exames complementares para que possa chegar no diagnóstico. O tratamento indicado para as neoplasias mamárias é a intervenção cirúrgica, exceto em casos de carcinoma

inflamatório.

Palavras-chave: Medicina felina, carcinoma, neoplasia mamária.

INTRODUÇÃO

A medicina felina está avançando ao longo dos anos, assim como a busca pela qualidade de vida desses animais, isso fez com que eles pudessem ter mais longevidade e com isso, as patologias como o câncer de mama em gatas podem ser observados com mais frequência na clínica de pequenos animais. Uma série de fatores podem desencadear o câncer de mama, como questões hormonais, castração tardia, hereditariedade, dieta desequilibrada, obesidade, idade e principalmente o uso de anticoncepcionais. (Oliveira-Filho et al., 2010).

Muitos tutores desconhecem a informação, de que o uso de contraceptivos irá contribuir para diversas patologias, como a neoplasia mamária e a hiperplasia mamária. (Oliveira-Filho et al., 2010, Raposo et al., 2012). Os tumores das glândulas mamárias representam o terceiro tumor mais comumente encontrado em gatas, dos quais em média 90% deles são malignos (FOSSUM et al., 2005).

Segundo FERREIRA E AMORIM (2003), não existe idade específica para que uma felina tenha neoplasia mamária. O mais observado é um maior número dessa patologia em gatas de 10 a 12 anos, mas existem relatos de gatas com câncer de mama com meses de idade. Sendo assim, se torna necessário a palpação periódica, em busca de alguma alteração anatômica ou morfológica. A dieta desequilibrada em gatas, como por exemplo comida caseira, carne, arroz, carboidratos em geral, possuem um alto nível calórico para os felinos, segundo MARTINS et al., 2008. Existem tutores que, por falta de conhecimento, fornecem esse tipo de alimento adicionado à ração comercial fazendo com que o animal chegue ao quadro de obesidade e conseqüentemente a uma predisposição ao aparecimento de doenças, como por exemplo o câncer de mama em gatas. (WILLET, 2000).

Para se chegar em um diagnóstico é necessário avaliar alguns fatores clinicopatológicos bem fidedignos, como o tamanho do tumor, a quantidade dos mesmos, o tipo de crescimento e a palpação dos linfonodos, associados com aspectos clínicos,

epidemiológicos e histopatológicos, resultando no melhor método de tratamento clínico e/ou cirúrgico (Misdorp 2002).

METODOLOGIA

Buscaram-se os estudos publicados no período de 2010 a 2020 disponíveis nas bases de dados Google acadêmico, PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), EBSCO HOST (UNIFAMETRO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) por meio dos descritores sobre câncer de mama em gatas, patogênese, sinais e sintomas, diagnóstico, anticoncepcional em gatas, “pathogenesis”, “diagnosis”. Os critérios de inclusão consistiram em artigos originais, apresentando texto completo disponível nos idiomas português e inglês e adequação ao tema proposto. Foram excluídos: artigos de revisão, resumos e dissertações; textos incompletos; não ligados a temática e repetidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, infelizmente são poucos os dados e informações sobre tal patologia na espécie felina, mas de acordo com o encontrado na literatura, anualmente a estimativa de neoplasia mamária felina pode chegar em 12,8 a 25,4 casos para cada 100.000 gatas, um número consideravelmente alto, levando em conta que a maioria dos casos tem potencial maligno e apesar da grande parte dos casos estarem ligados a felinos não castrados, animais castrados também podem ser acometidos. O grande agravante da maioria dos casos é o tempo, geralmente o tutor não percebe os sinais clínicos que podem se basear em aumento no volume das mamas, sem quadro de prenhez, presença de um ou mais nódulos, lesões na região abdominal próximo a mama, lambedura excessiva da região, entre outros e quando levam para a clínica o estágio normalmente já está muito avançado.

Ainda não se sabe ao certo como se dá a etiologia de tumores mamários em felinos, as respostas aos estudos de caso são limitadas, contudo, a atividade hormonal é um dos indicativos mais prováveis para o surgimento e a evolução dessa condição. Estudos apontam que animais de todas as idades podem ser acometidos por essa patologia, entretanto, a maior incidência de diagnóstico ocorre em felinos idosos, com mais de 10 anos de idade. (FERREIRA et al., 2003)

Nos machos a condição é menos frequente, mas ainda assim, não estão livres de desenvolver neoplasias mamárias, já em relação às fêmeas o índice é muito mais alto e tem maior frequência em gatas da raça Siamês, podendo apresentar assim o tumor precocemente, com menos de nove anos de idade, o que ocorre possivelmente por herança genética.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, os tumores mamários em gatas podem ser classificados e diferenciados de acordo com sua morfologia, sendo elas: Neoplasias benignas, neoplasias malignas e tumores não classificados como as hiperplasias e displasias. Com relação às neoplasias malignas, elas são classificadas em: carcinoma simples, com os subtipos tubulopapilar, sólido e cribiforme, carcinoma complexo e carcinoma in situ. Outro tipo de classificação é a histológica que é realizada com base no grau crescente de malignidade que se dá através de cada morfologia, sendo eles: Grau I - bem diferenciado, de progressão lenta; grau II - moderadamente diferenciado, de progressão mediana e grau III - pouco diferenciado, de progressão acelerada. Esses tumores quando são identificados como malignos podem se disseminar para diversos outros sítios como por exemplo os linfonodos regionais e principalmente para o pulmão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer se trata da multiplicação desordenada das células e pode acometer não só uma, como também as demais mamas. O tratamento indicado para as neoplasias mamárias é a intervenção cirúrgica, que geralmente é curativa, exceto em casos de carcinoma inflamatório, câncer raro e de rápido desenvolvimento que não responde a nenhum tratamento. Contudo, gatas com quadros de carcinoma mamário ainda podem se apresentar em um bom estado de saúde. Durante o pós-operatório é importante deixar o tutor ciente de que os cuidados paliativos são de vital importância para melhorar a qualidade e expectativa de vida desses animais. Devem ser feitos retornos periódicos, a cada 2 meses, com a intenção de monitorar o possível retorno da patologia, realizando principalmente, a palpação das glândulas mamárias e a auscultação do coração e dos pulmões. A alimentação adequada, com níveis nutricionais altos e baixo teor de gordura também é de extrema importância, principalmente para evitar patologias secundárias e para auxiliar na melhor recuperação do paciente.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, A. M. R.; AMORIM, F. V.** Neoplasia mamária. In: SOUZA, H. J. M. Coletâneas em medicina e cirurgia felina. Rio de Janeiro: L. F. Livros, 2003, p. 327-337.
- Spader MB.** Estudo epidemiológico, classificação histológica e fatores prognósticos pela técnica de quantificação das AgNORs em tumores mamários felinos [Dissertação de Mestrado]. Pelotas: Programa de Pós-Graduação em Veterinária, Universidade Federal de Pelotas; 2009.
- Hayes A.A. & Mooney S.** 1985. Feline mammary tumors. Vet. Clin. North Am., Small Anim. Pract. 15:513-520.
- CIBEIRA, G. H.; GUARAGNA, R. M.** Lipídio: fator de risco e prevenção do câncer de mama. Revista de Nutrição, v.19, n.1, p.65-75, 2006.
- DI PIETRO, P. F.; MEDEIROS, N. I.; KUNRADI, F. G.; FAUSTO, M. A.; BELLÓ-KLEIN, A.** Relação entre a ingestão alimentar pregressa e o câncer de mama em Joinville, Santa Catarina. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 58., 2006. Florianópolis. Anais... Florianópolis: SBPC, 2006.
- Magalhães M, Oliveira FS, Hataka A, Costa FVA.** Neoplasmas mamários em gatas – revisão de literatura. Rev Clin Vet 2009; 14(79): 48-52.
- Silva M.N.S. 2010.** Avaliação de neoplasias mamárias malignas felinas quanto aos aspectos histopatológicos e a expressão imuno-histoquímica de Ki-67 e caspase 3 clivada. Dissertação de Mestrado em Anatomia Patológica Humana e Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói. 93p. 
- NUNES, Geyanna Dolores Lopes; FILGUEIRA, Fabricia Geovânia Fernandes; PAULA, Valeria Veras de; REIS, Paulo Fernandes Cisneiros da Costa; FILGUEIRA, Kilder Dantas.** NEOPLASIAS MAMARIAS EM GATAS DOMÉSTICAS.: possível influencia da dieta na etiologia. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**: : POSSIVEL INFLUENCIA DA DIETA NA ETIOLOGIA, Mossoró-Rn, v. 5, p. 11-16, 18 nov. 2011. Anual. Disponível em: <http://www.higieneanimal.ufc.br/seer/index.php/higieneanimal/article/view/130>.
- PRADO, M.e. et al.** LEVANTAMENTO DO USO E RISCOS ERAPEUTICOS DE ANTICONCEPCIONAIS EM CADELAS E GATAS. **Levantamento do Uso e Riscos Erapeuticos de Anticoncepcionais em Cadelas e Gatas**, Jaboticabal-Sp, v. 36, n. 1, p. 52-58, 04 set. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/ressourc/pt/vti-26100>.